

4. CONTABILIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES

4.1. Meios financeiros líquidos

4.1. Meios financeiros líquidos

“Esta classe destina-se a registar os meios financeiros líquidos que incluem, quer o dinheiro e depósitos bancários quer todos os activos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor, cujas alterações sejam reconhecidas na demonstração de resultados”

Esta classe inclui as seguintes contas:

- 11 Caixa
- 12 Depósitos à Ordem
- 13 Outros depósitos bancários
- 14 Outros Instrumentos Financeiros

3

11 - Caixa

Conteúdo

- ✓ Notas,
- ✓ Moedas metálicas de curso legal,
- ✓ Cheques e
- ✓ Vales postais, nacionais e estrangeiros.

D	11 Caixa	C
Saldo Inicial		Pagamentos
Recebimentos		

O saldo da conta caixa é sempre devedor.

✓Constituição do Saldo de Caixa:

11 Caixa / 12 Depósitos à ordem

✓Saídas de Caixa:

62 FSE / 11 Caixa



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

4

12 – Depósitos à Ordem

Os depósitos à ordem são depósitos em instituições bancárias cujos valores são exigíveis em qualquer momento e, por isso, se denominam de “depósitos à vista”.

CONTAS DIVISIONÁRIAS

12 Depósitos à ordem

121 Banco A

1211 Conta nº xxxxx

1212 Conta nº yyyyy (...)

122 Banco B (...)



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

5

MOVIMENTAÇÃO**D** **12 – Depósitos à Ordem** **C**

Saldo Inicial	Levantamentos
Depósitos	Operações equivalentes
Operações equivalentes	Cheques emitidos
Desconto de letras	Ordens de transferências
Cobrança títulos/recibos	Ordens de pagamentos
Juros vencidos	Reembolso de empréstimos
Empréstimos obtidos	Juros de empréstimos



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

6

13 – Outros Depósitos Bancários

Esta conta reúne os depósitos que não sejam classificados como depósitos à ordem, reunindo portanto os chamados depósitos a prazo.

CONTAS DIVISIONÁRIAS

13 Outros depósitos bancários

131 Banco A

1311 Conta nº aaaaaaa

1312 Conta nº bbbbbb

132 Banco B (...)



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

7

MOVIMENTAÇÃO

1. Pelos depósitos efectuados

13 Outros depósitos bancários / 12 Depósitos à Ordem

2. Pelos levantamentos ou transferências de conta

12 Depósitos à Ordem / 13 Outros depósitos bancários

3. Pelo vencimento dos juros

12 Depósitos Ordem - pelo juro líquido

2412 E.O.E.P.: Retenção de imposto - pelo imposto retido

a 7911 Juros obtidos: Depósitos bancários - pelo juro obtido



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

8

Mensuração dos meios líquidos em moeda estrangeira

Mensuração inicial:

As transacções em moeda estrangeira devem ser registadas no momento do **reconhecimento inicial** na moeda funcional de acordo com a taxa de câmbio.

Mensuração subsequente:

À **data de cada Balanço** os itens monetários em moeda estrangeira devem ser registados à taxa de câmbio de fecho.

MOVIMENTAÇÃO

Se negativas

6887 Diferenças de Câmbio Desfavoráveis / 11Cx. ou 12 DO

Se positivas

11Cx. ou 12 DO / 7887 Diferenças de Câmbio Favoráveis



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

A Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro, contempla a existência de duas contas para o registo das diferenças de câmbio:

692 – Diferenças de câmbio desfavoráveis

6921 - Relativas a financiamentos obtidos

...

6928 - Outros

Actividades de
Financiamento (Dif.
Câmbio Desfavoráveis)

786 – Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros

7861 – Diferenças de câmbio favoráveis

Actividades de
Investimento (Dif.
Câmbio Favoráveis)



Contas relativas:

- ✓ às diferenças de câmbio desfavoráveis associadas às actividades de investimento;
- ✓ às diferenças de câmbio favoráveis associadas às actividades de financiamento;
- ✓ às diferenças de câmbio (favoráveis e desfavoráveis) associadas às actividades operacionais



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

A Comissão de Normalização Contabilística entende que, para registo daquelas operações, podem ser criadas as seguintes contas:

Para a actividade de investimento

6863 – Diferenças de câmbio desfavoráveis

Para a actividade operacional

6887 – Diferenças de câmbio desfavoráveis

7887 – Diferenças de câmbio favoráveis

Para a actividade de financiamento

793 – Diferenças de câmbio favoráveis

www.cnc.min-financas.pt – FAQs sobre SNC



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

4. CONTABILIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES

4.2. Contas a Receber e a Pagar

4.2.1. Compras e outras operações com fornecedores

CONTA 22 FORNECEDORES

“Regista os movimentos com os vendedores de bens e de serviços, com excepção dos destinados aos investimentos da entidade”

Contas Divisionárias

22 Fornecedores

221 Fornecedores c/c

222 Fornecedores títulos a pagar

225 Facturas em recepção e conferência

228 Adiantamentos a fornecedores

229 Perdas por imparidade acumuladas

Conta 221 Fornecedores c/c

Incluem-se nesta conta todos os registos resultantes de compras de bens e serviços, para utilização ou consumo na actividade corrente da empresa, desde que:

- não sejam titulados
- não estejam em recepção ou conferência
- não sejam destinados a investimentos



MOVIMENTAÇÃO:

D	221 Fornecedores c/c	C
✓Pagamentos ✓Notas de crédito de fornecedores ✓Devoluções de compras ✓Aceite de títulos ✓Anulação de adiantamentos		✓Saldo Inicial ✓Facturas de fornecedores ✓Notas de débito de fornecedores ✓Anulação de títulos ✓Transferência de facturas em recepção

Normalmente é movimentada por contrapartida da conta **31 – Compras**, nas compras de inventários a prazo, ou da conta **62 – Fornecimentos e serviços externos**, na aquisição de bens ou serviços a prazo.



15

COMPRAS A PRAZO DE INVENTÁRIOS

Custo de Compra = Preço de compra + despesas adicionais – Descontos comerciais
de compra e abatimentos

D	31 Compras	C
Preço de compra		Devoluções de compras
Despesas adicionais		Descontos e abatimentos de natureza comercial
		Anulações e correcções de facturas
		Pela entrada de bens em armazém



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

16

DESDOBRAMENTO

31 Compras

- 311 Mercadorias
- 312 Matérias primas, subsidiárias e de consumo
- 313 Activos biológicos....
- 317 Devoluções de compras
- 318 Descontos e abatimentos em compras

Podemos subdividir as contas 311, 312 e 313:

311 Mercadorias

- 3111 Mercado nacional
- 3112 Países comunitários
- 3113 Países terceiros



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

17

- **Aquando da compra**

31x Compras / 221 Fornecedores c/c - pela factura do fornecedor

- **Despesas adicionais da compra**

31x Compras / 11/12/221

- **Aquando da devolução de compras**

221 Fornecedores c/c / 317 Devoluções de compras - Nota de crédito do fornecedor

- A conta 317 pode ainda subdividir-se do seguinte modo:

317 Devoluções de compras

3171 Devoluções de mercadorias

3172 Devoluções de matérias-primas, subsidiárias e de consumo

3173 Devoluções de activos biológicos



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

18

Classificação dos descontos	Formas de concessão	Contabilização
Descontos comerciais	Incluídos na factura	Contabiliza-se a factura (31x/221) pelo valor líquido de descontos.
	Fora da factura (nota de crédito do fornecedor)	221/318 pelo valor do desconto
Descontos Financeiros	Incluídos na factura	Contabiliza-se a factura (31x/221) e ainda: 221/782 – pelo valor do desconto
	Fora da factura (nota de crédito do fornecedor)	221/782 – pelo valor do desconto



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

COMPRAS DE OUTROS BENS E SERVIÇOS

- **A Pronto**
62 FSE / 11 Caixa ou 12 Depósitos à ordem
- **A Prazo**
62 FSE / 221 Fornecedores c/c

Conta 225 – Facturas em Recepção e Conferência

Destina-se a contabilizar as compras cujas facturas ainda não chegaram à empresa ou não se encontram conferidas.

- ✓ Pela contabilização da compra:

31x Compras / 225 Facturas Recepção Conferência

- ✓ Contabilização da factura:

225 Facturas Recepção Conferência/221 Fornecedores c/c



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

Conta 228 Adiantamentos a fornecedores

Adiantamentos monetários: adiantamentos efectuados a fornecedores relativamente a transacções cujo preço não esteja previamente fixado.

- (1) Pelo adiantamento

➡ 228 Adiantamento a fornecedores / 11 ou 12

- (2) Pela contabilização da factura do fornecedor

➡ 31 Compras / 221 Fornecedores c/c

- (3) Pela regularização do adiantamento, aquando da recepção da factura

➡ 221 Fornecedores c/c / 228 Adiantamentos a fornecedores



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

Conta 39 Adiantamentos por conta de compras

Adiantamentos não monetários: adiantamentos efectuados a fornecedores relativamente a transacções cujo preço esteja previamente fixado.

(1) Pelo adiantamento

⇒ 39 Adiantamentos por conta de compras / 11 ou 12

(2) Pela contabilização da factura do fornecedor

⇒ 31 Compras / 221 Fornecedores c/c

(3) Pela regularização do adiantamento, aquando da recepção da factura

⇒ 221 Fornecedores c/c / 39 Adiantamentos por conta de compras



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

22

Conta 222 – Fornecedores títulos a pagar

Nesta conta são registadas as dívidas a fornecedores que se encontram representadas por **letras**.

222 Fornecedores títulos a pagar

Pagamento letras	Saldo inicial
Anulação (reforma)	Aceites a fornecedores



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

MENSURAÇÃO DAS DÍVIDAS A PAGAR EM MOEDA ESTRANGEIRA

- **Mensuração Inicial:** As transacções em moeda estrangeira devem ser registadas no momento do reconhecimento inicial pela taxa de câmbio da data da transacção.
- **Mensuração subsequente:** À data de balanço os valores monetários em moeda estrangeira devem ser expressos ao câmbio em vigor nessa data.
As diferenças de câmbio resultantes devem ser reconhecidas nos resultados do período em que ocorram.

CONTABILIZAÇÃO

✓ **Diferenças de Câmbio Favoráveis**

221 Fornecedores c/c / 7887- Diferenças de câmbio favoráveis

✓ **Diferenças de Câmbio Desfavoráveis**

6887- Diferenças de câmbio desfavoráveis / 221 Forn. c/c

4.2.2. Vendas e outras operações com clientes

CONTA 21 CLIENTES

Regista os movimentos com os compradores de mercadorias, de produtos e de serviços

CONTAS DIVISIONÁRIAS

21 Clientes

211 Clientes c/c

212 Clientes – títulos a receber

218 Adiantamentos de clientes

219 Perdas por imparidade acumuladas

Conta 211-Clientes c/c.

Registam-se todos os movimentos com clientes, desde que:

- não sejam titulados
- sejam da actividade corrente da empresa

211 Clientes c/c

Saldo inicial	Pagamentos de clientes
Facturas	Notas de crédito (descontos)
Notas de débito	Devoluções de vendas
Anulação de letras	Saques de letras
	Anulação de adiantamentos



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

Classe 7 – Rendimentos**71 Vendas**

- 711 Mercadorias
- 712 Produtos acabados e intermédios
- 713 Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos
- 714 Activos biológico ...
- 716 IVA das vendas com imposto incluído
- 717 Devoluções de vendas
- 718 Descontos e abatimentos em vendas

72 Prestações de serviços

- 721 Serviço A
- 722 Serviço B ...
- 725 Serviços secundários
- 726 IVA dos serviços com imposto incluído ...
- 728 Descontos e abatimentos



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

VENDAS A PRAZO

CONTABILIZAÇÃO DA VENDA

- **Pelo registo do rédito**
211 Clientes c/c / 711 Vendas Mercadorias
- **Pelo custo da mercadoria vendida**
611 CMV / 32 Mercadorias

Despesas com as vendas (por conta do vendedor)

6253 Transporte mercadorias	/	11 Cx. ou 12 DO
6263 Seguros		
6268 Outros FSE		



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

Despesas com as Vendas (por conta do cliente)

1. Bens transportados por uma terceira empresa

- **Pagamento à transportadora**
6253 Transporte mercadorias / 11Cx. ou 12 DO

- **Nota de débito enviada ao cliente**

211 Clientes c/c / 6253 ou 7816

2. Bens transportados pela própria empresa

- **Nota de débito enviada ao cliente**

211 Clientes c/c / 725 Serviços secundários



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

DEVOLUÇÕES DE VENDAS

- **Pela diminuição do rédito**

717 Devoluções de Vendas / 211 Clientes c/c - pelo valor da devolução

- **Pelo custo da mercadoria devolvida**

32 Mercadorias / 611 CMV - devolução pelo preço de custo



Classificação dos descontos	Formas de concessão	Contabilização
Descontos comerciais	Incluídos na factura	Contabiliza-se a factura (211/71) pelo valor líquido de descontos.
	Fora da factura (nota de crédito ao cliente)	718/211 pelo valor do desconto
Descontos Financeiros	Incluídos na factura	Contabiliza-se o rédito total e o desconto, diminuindo o valor a receber pela empresa: 682 e 211 / 71
	Fora da factura (nota de crédito ao cliente)	682/211 – pelo valor do desconto



31

MOVIMENTAÇÃO DAS CONTAS: VENDAS E CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

As vendas líquidas são obtidas da seguinte forma:

71 Vendas

717 Devolução de vendas	711 Vendas Mercadorias
718 Desc. e abatimentos	

Custo das Vendas:

32 Mercadorias

611 CMV

Ei	Custo Venda	Custo Venda	Custo devolução
Compras			
Custo devolução			

32

Prestações de Serviços

Esta conta respeita aos trabalhos e serviços prestados que sejam próprios dos objectivos ou finalidades principais da entidade.

A contabilização deve basear-se em facturação emitida ou em documentação externa

Prestação de serviços a crédito

72x Prestação serviços

211 Clientes c/c



Conta 218 Adiantamentos de Clientes

Adiantamentos monetários: se os bens a que respeita o adiantamento tiverem sido transaccionados sem preço fixado previamente. Nestes casos o adiantamento regista-se na conta **218 – “Adiantamentos de clientes”**.

(1) Pelo adiantamento

➡ 11 ou 12 / 218 Adiantamento de clientes

(2) Pela contabilização da factura (pelo rédito)

➡ 211 Clientes c/c / 71 Vendas

(3) Pela regularização do adiantamento, aquando da emissão da factura

➡ 218 Adiantamento de clientes / 211 Clientes c/c



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

Conta 276 Adiantamentos por conta de vendas

Adiantamentos não monetários: se o preço de transacção tiver sido fixado previamente. Nestes casos os adiantamentos registam-se na conta **276 – “Adiantamentos por conta de vendas”**.

(1) Pelo adiantamento

➡ 11 ou 12 / 276 Adiantamentos por conta de vendas

(2) Pela contabilização da factura (pelo rédito)

➡ 211 Clientes c/c / 71 Vendas

(3) Pela regularização do adiantamento, aquando da emissão da factura

➡ 276 Adiantamentos por conta de vendas / 211 Clientes c/c



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

Conta 212 – Clientes títulos a receber

Nesta conta são registadas as dívidas de clientes que se encontram representadas por letras.

212 Clientes títulos a receber

Saldo inicial	Recebimento letras
Saques a clientes	Anulação (reforma)



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

MENSURAÇÃO DAS DÍVIDAS A RECEBER EM MOEDA ESTRANGEIRA

- **Mensuração Inicial:** As transações em moeda estrangeira devem ser registadas no momento do reconhecimento inicial pela taxa de câmbio da data da transação.
- **Mensuração subsequente:** À data de Balanço os valores monetários em moeda estrangeira devem ser expressos ao câmbio em vigor nessa data. As diferenças de câmbio resultantes devem ser reconhecidas nos resultados do período em que ocorram

CONTABILIZAÇÃO

- **Diferenças de Câmbio Favoráveis**

211 Clientes c/c / 7887 Diferenças de câmbio favoráveis

- **Diferenças de Câmbio Desfavoráveis**

6887 Diferenças de câmbio desfavoráveis / 211 Clientes c/c



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

37

4. CONTABILIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES

4.3. Inventários

38

Inventários são activos:

- ✓ Detidos para venda no decurso ordinário da actividade empresarial;
- ✓ No processo de produção para tal venda; ou
- ✓ Na forma de materiais ou fornecimentos a serem consumidos no processo de produção ou na prestação de serviços.

MENSURAÇÃO - ENTRADAS

- ✓ Devem ser mensurados pelo **menor entre o custo e o valor realizável líquido**

custo dos inventários = custos de compra + custos de conversão + outros custos

- Os **custos de compra** incluem:
 - ✓ o preço de compra
 - ✓ direitos de importação e outros impostos
 - ✓ custos de transporte, manuseamento e outros custos directamente atribuíveis à aquisição de bens acabados, de materiais e de serviços
 - ✓ devem deduzir-se os descontos e abatimentos comerciais
- Os **custos de conversão** incluem os custos directamente relacionados com as unidades de produção (MOD ou GGP de fixos e variáveis)
- Os **outros custos** só serão incluídos nos custos dos inventários caso sejam incorridos para os colocar no local e condições actuais



Custos que não devem ser incluídos nos custos dos inventários:

- ✓ quantias anormais de materiais desperdiçados, de mão de obra ou de outros custos de produção;
- ✓ custos de armazenamento, a menos que esses custos sejam necessários no processo de produção antes de uma nova fase de produção;
- ✓ gastos gerais administrativos que não contribuam para colocar os inventários no seu local e na sua condição actual; e
- ✓ custos de vender.



MENSURAÇÃO - SAÍDAS

- **Identificação específica do custo**
- **FIFO** (*First In, First Out*)
- **Custo médio ponderado**
- **Método do custo padrão**
- **Método do retalho**



- **Identificação específica do custo**
- Exige a perfeita identificação dos vários lotes ou artigos no armazém
- É de aplicação difícil
- Este método não é aplicável a existências volumosas e misturáveis
- Havendo condições para o implementar, este é o melhor método existente



FIFO

- Considera-se que as primeiras unidades a entrar em armazém são as primeiras a sair.

Assim:

- As existências ficam valorizadas aos preços / custos mais recentes;
- Os custos das vendas / consumos, sendo os mais antigos, podem mostrar-se bastante aquém dos preços de mercado



• Custo médio ponderado

$$\text{Custo médio} = \frac{\text{Custo total bens existentes} + \text{Custo total novas entradas}}{\text{Quantidades existentes} + \text{Quantidades entradas}}$$

Vantagem:

- ✓ Minimiza os efeitos das variações dos custos de aquisição e de produção.

Desvantagem:

- ✓ O custo actual de um dado produto pode vir a ser substancialmente alterado
- ✓ As devoluções a fornecedores e de clientes levantam dificuldades.



- **Custo padrão**

- ✓ custo que, em condições normais, a empresa teria na fabricação de um produto.

- **Método de retalho**

- ✓ Mensurar inventários de grande quantidade de itens que mudam rapidamente, e consiste na redução da margem normal de lucro ao preço de venda dos inventários.



- **RECONHECIMENTO COMO GASTO**

- ✓ Quando os inventários forem vendidos, a quantia escriturada desses inventários deve ser reconhecida como um gasto do período em que o respectivo rédito seja reconhecido.
- ✓ A quantia de qualquer ajustamento dos inventários para o valor realizável líquido e todas as perdas de inventários devem ser reconhecidas como um gasto do período em que o ajustamento ou perda ocorra.



Exemplo Ficha de Armazém

A empresa **Girassol, Lda.** dedica-se ao comércio de sacos plásticos.

Em 31 de Janeiro de n apresentava em armazém uma existência de 1000 sacos a 1,25€ a unidade. Durante o mês de Fevereiro realizou o seguinte movimento relativamente a esta mercadoria:



Dia 5 – Factura n.º 365, do fornecedor JP, Lda., de 2000 unidades de sacos a 1,30€ a unidade. Factura recibo da empresa Transportabem, Lda., relativa a despesas de transporte de mercadorias no valor de 200,00.

Dia 9 – Nota de Crédito n.º 30, do fornecedor JP, Lda., relativa a um desconto de quantidade de 100,00€ (compra do dia 5).

Dia 15 - Nota de Crédito n.º 31, do fornecedor JP, Lda., relativa a um desconto de pronto pagamento de 2% (compra do dia 5).

Dia 18 – Nossa Factura-Recibo n.º 51, para o cliente FIL, de 2000 unidades de sacos a 1,75€ a unidade.

Dia 19 – Nossa Nota de crédito n.º 10, para o cliente FIL, relativa à devolução de 10 sacos.



Sistemas de Inventário

✓ Inventário Permanente

- ✓ Dá-nos a conhecer a margem bruta obtida em cada venda;
- ✓ O saldo final da conta de Mercadorias corresponde ao valor das mercadorias em armazém;
- ✓ O resultado operacional bruto do exercício obtém-se pela diferença entre os saldos das contas de Vendas e CMV;

Dificuldades:

- ✓ Não evita a inventariação directa mercadorias
- ✓ No momento da venda, por vezes, não se conhecem certos elementos do preço de custo das mercadorias vendidas.



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

O esquema de movimentação no Sistema de Inventário Permanente é o seguinte:

31 Compras		11 Caixa/ 12 DO/ 22 Fornec./21 Clientes	
1	2	3	1
71 Vendas		61 CMVMC	
6	3	4	5
32 Mercadorias		81 Resultado Líquido	
Ei 2	4	5	6



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

51

✓ Inventário Periódico

✓ Só é possível determinar o resultado obtido nas vendas após a inventariação física das existências em armazém, no final do período.

✓ A conta de mercadorias não é movimentada durante o exercício económico, pelo que o seu saldo representa o valor de existência inicial do período.

O CMVMC é determinado no final do período, extra contabilisticamente, após a determinação do valor da existência final, para o que se deverá fazer a contagem física.

$$\text{CMVMC} = \text{Ei} + \text{Compras} \pm \text{Recl. e Reg. Inventários} - \text{Ef}$$



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

52

O esquema de movimentação no Sistema de Inventário Periódico é o seguinte:

31 Compras		11 Caixa/ 12 DO/ 22 Fornec./21 Clientes	
E	3	S	E
71 Vendas		61 CMVMC	
6	S	4	5
32 Mercadorias		81 Resultado Líquido	
Ei	4	5	6
3	O Saldo corresponde à existência final		



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

4. CONTABILIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES

4.3. Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)

Imposto Sobre o Valor Acrescentado

CONTA 243 IVA

Regista as situações decorrentes da aplicação do Código do **Imposto sobre o Valor Acrescentado** (CIVA).

Estão sujeitas a este imposto (art. 1º do CIVA):

- ✓ Transmissões de bens e prestações de serviços efectuadas em território nacional, a título oneroso, por um sujeito passivo agindo como tal;
- ✓ Importações dos bens, ou seja, as aquisições efectuadas a países não pertencentes à União Europeia (países terceiros);
- ✓ Operações intracomunitárias efectuadas no território nacional, tal como são definidas e reguladas no RITI.

55

Agente Económico	Compra (C)	Venda (V)	IVA 21% em C	IVA 21% Em V	IVA a pagar ao Estado
Produtor	-	1.000	-	210	210
Grossista	1.000	1.500	210	315	105
Retailista	1.500	2.200	315	462	147
Consumidor Final	2.200		462	-	
					462

✓O imposto entregue ou solicitado ao Estado será a diferença entre o imposto liquidado nas vendas e o suportado nas compras.

✓Ao longo do circuito económico o peso da carga fiscal surge amortecido.



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

56

Valor tributável:

Valor sobre o qual incide a taxa do imposto será constituído pelo valor das vendas e serviços constantes da factura **com exclusão** de descontos, bónus ou abatimentos.

Apuramento do imposto:

O valor a pagar ao Estado será a diferença entre o valor liquidado nas vendas e o valor suportado nas compras.



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

57

Taxas

Estão previstas no art. 18º do CIVA e variam conforme:

- ✓ as operações são realizadas no Continente ou nas Regiões Autónomas;
- ✓ a natureza da transacção.

	Continente	Regiões Autónomas
Taxa Normal	21%	15%
Taxa Intermédia (lista II: serviços restauração)	13%	9%
Taxa Reduzida (lista I: educação, alimentação e electricidade)	6%	4%



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

58

Isenções

Regra Geral:

Só quem liquida IVA nas vendas e prestação de serviços é que tem direito a deduzir o IVA suportado nas aquisições.

- ✓ **Isenção simples** (art. 9º CIVA – Isenções nas operações internas)
- ✓ **Isenção completa** (Taxa zero - art. 14º CIVA e art. 14º do RITI)



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

Para a contabilização do IVA as subcontas previstas são:

- ✓ 2431- IVA SUPORTADO – uso facultativo
- ✓ 2432- IVA DEDUTÍVEL
- ✓ 2433- IVA LIQUIDADO
- ✓ 2434- IVA REGULARIZAÇÕES
- ✓ 2435- IVA APURAMENTO
- ✓ 2436- IVA A PAGAR
- ✓ 2437- IVA A RECUPERAR
- ✓ 2438- IVA REEMBOLSOS PEDIDOS
- ✓ 2439- IVA LIQUIDAÇÕES OFICIOSAS



2432 IVA DEDUTÍVEL

24321 Relativo a inventários

- 243211 Aquisições território nacional
- 243212 Aquisições países comunitários
- 243213 Aquisições países terceiros

24322 Relativo a investimentos

- 243221 Aquisições território nacional
- 243222 Aquisições países comunitários
- 243223 Aquisições países terceiros

24323 Relativo a outros bens e serviços

- 243231 Aquisições território nacional
- 243232 Aquisições países comunitários
- 243233 Aquisições países terceiros

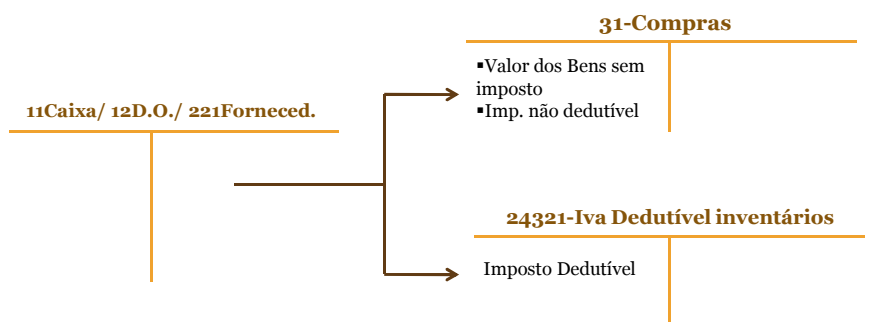


61

A Subconta 2432 – IVA Dedutível

- ✓ É debitada pelos valores do IVA Dedutível relativo às aquisições;
- ✓ É creditada da mesma forma (transferência para **2435- IVA Apuramento**)

1. Aquisição de inventários

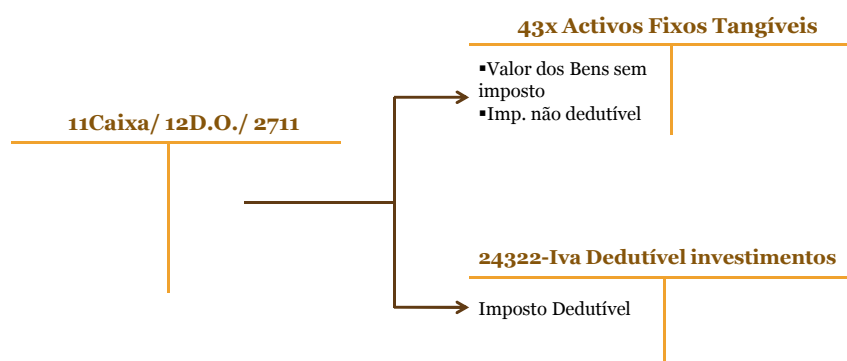


INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

62

2. Aquisição de activos fixos tangíveis (investimentos)

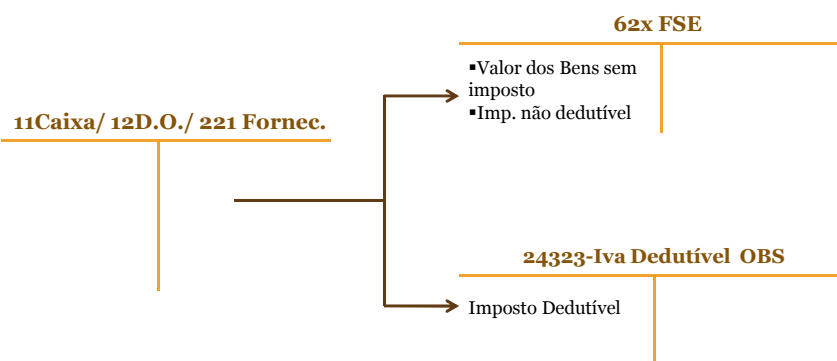


INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CAVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

63

3. Aquisição de outros bens e serviços (OBS)



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

64

Não conferem direito à dedução as despesas consideradas não essenciais como (artº 21º do CIVA):

Aquisição, fabrico ou importação, locação, utilização, transformação e reparação de **viaturas de turismo**, barcos de recreio, helicópteros, aviões, motos e motocicletas;

É considerado **viatura de turismo** qualquer veículo automóvel, com inclusão do reboque, que, pelo seu tipo de construção e equipamento, não seja destinado unicamente ao transporte de mercadorias ou a uma utilização com carácter agrícola, comercial ou industrial ou que, sendo misto ou de transporte de passageiros, não tenha mais de nove lugares, com inclusão do condutor;

- Combustíveis utilizáveis em automóveis. (**gasóleo: dedutível a 50% ou 100%**)



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

- ✓ **Transporte e viagens de negócios do sujeito passivo** e do seu pessoal, incluindo portagens;
- ✓ **Alojamento, bebidas, tabaco, despesas de recepção**, incluindo as relativas ao acolhimento de pessoas estranhas à empresa e as relativas a imóveis ou parte de imóveis e seu equipamento, destinadas principalmente a tais recepções;
- ✓ **Divertimento e de luxos** que não constituam despesas normais de exploração.



A Subconta 2433 – IVA Liquidado

Esta conta será **creditada** pelo IVA liquidado nas facturas emitidas pela empresa. É **debitada** para transferir o saldo respeitante ao período de imposto por crédito da conta 2435 - IVA apuramento.

✓ Esta conta evidencia a dívida ao Estado decorrente da venda de bens (ou prestação de serviços) aos seus clientes.

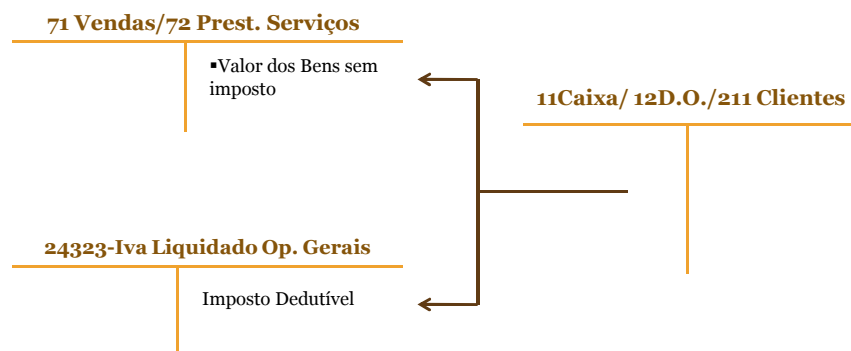
Podemos subdividir a conta 2433 do seguinte modo:

- 24331 Operações gerais
- 24332 Auto consumos e operações gratuitas



67

Subconta 24331 Operações gerais



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

68

Subconta 24332 – Auto consumos e operações gratuitas

Deverão registar-se a crédito nesta conta 24332 o imposto suportado pela empresa respeitante a:

- ✓ auto consumo externo;
- ✓ afectação de bens a sectores isentos;
- ✓ prestação de serviços gratuitos pela empresa;
- ✓ ofertas de inventários próprios.



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

69

Subconta 2434 IVA Regularizações

A subconta 24341 - IVA Regularizações a favor da Empresa

Debita-se pelo montante de imposto resultante de operações que reduzem o montante de imposto liquidado ou que aumente o imposto dedutível. (**Ex.:** descontos concedidos a clientes, devoluções de vendas por clientes, erros ou omissões, anulação de entregas dos adiantamentos dos clientes).



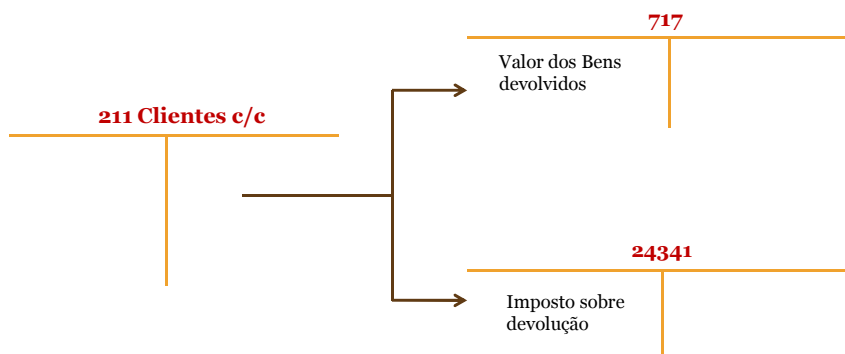
INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

70

Movimentação

Devoluções de vendas

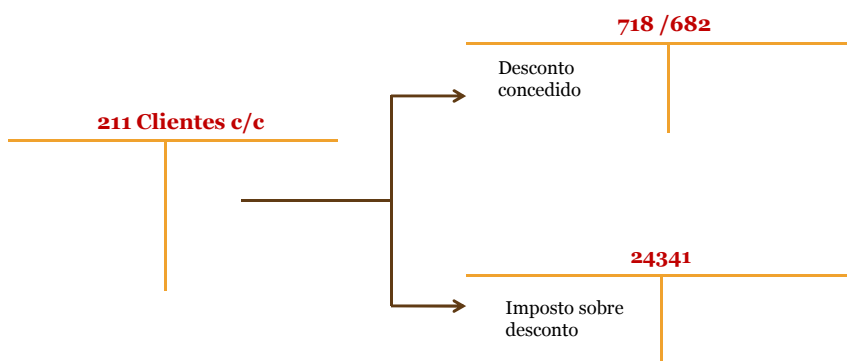


INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

71

Descontos e abatimentos em vendas ou descontos de pronto pagamento concedidos fora da factura



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

72

A subconta 24342 - IVA Regularizações a favor do Estado

Credita-se pelo imposto resultante de operações que aumentem o montante liquidado pela empresa ou reduzam o imposto dedutível. (**Ex:** descontos concedidos por fornecedores, devoluções de compras, anulação de adiantamentos a terceiros, erros).



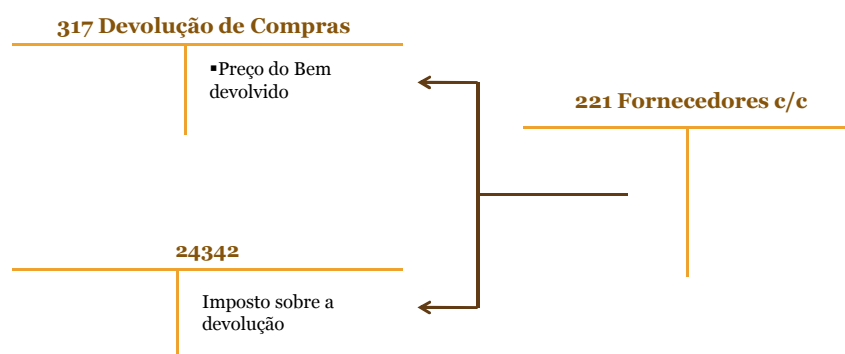
INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

73

Movimentação

Devoluções de compras

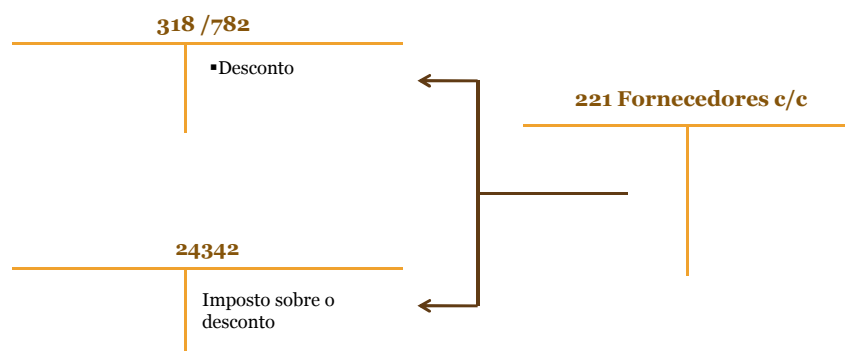


INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

74

Descontos e abatimentos em compras ou descontos de pronto pagamento obtidos fora da factura



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

75

A Subconta 2435 – IVA Apuramento

Será debitada pelos saldos devedores das subcontas IVA dedutível e IVA regularizações a favor da empresa e **creditada** pelos saldos credores de IVA liquidado e IVA regularizações a favor do Estado.

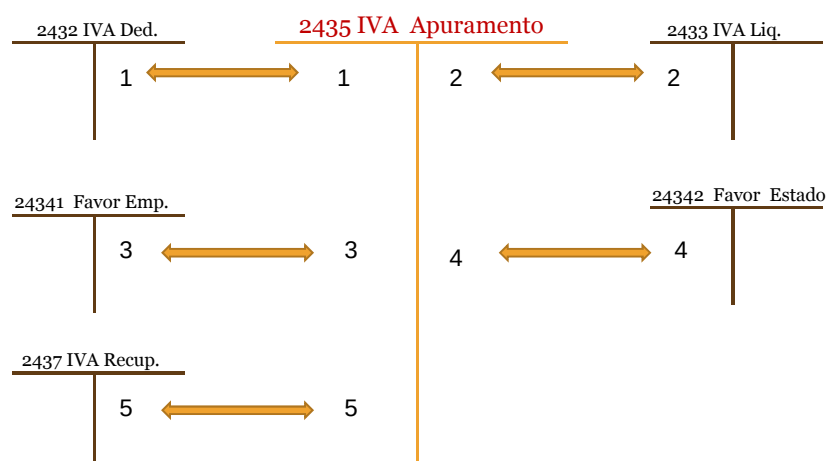
É ainda debitada pelo saldo devedor de 2437 – IVA a Recuperar, respeitante ao montante de crédito do imposto reportado do período anterior sobre o qual não exista nenhum pedido de reembolso.



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

76

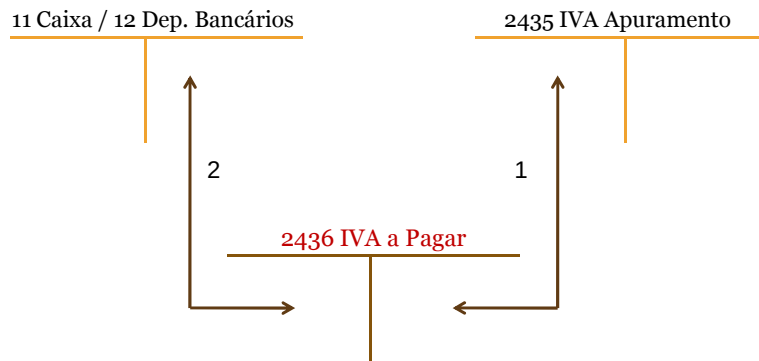


INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

77

A Subconta 2436 – IVA a Pagar

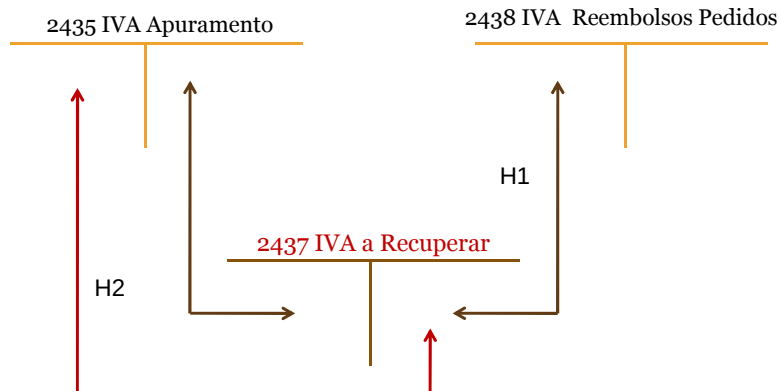


INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

78

A Subconta 2437 – IVA a Recuperar



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

4. CONTABILIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES

4.5. Investimentos

4.5.1. Considerações Gerais

Activo	Activo não corrente
✓Recurso controlado pela entidade ✓Resultado de acontecimentos passados ✓Fluir de benefícios económicos futuros para a entidade	✓Não seja realizado, vendido ou consumido, no decurso do ciclo operacional da entidade. ✓Não seja devido essencialmente para negociação. ✓Não seja realizado até 12 meses após a data do balanço (natureza de longo prazo) ✓Não seja caixa ou equivalente de caixa

“Esta classe inclui os bens detidos com continuidade ou permanência e que não se destinam a ser vendidos no decurso normal das operações da entidade, quer sejam de sua propriedade, quer estejam em regime de locação financeira.”

Esta classe de contas compreende as seguintes subcontas:

- 41 Investimentos financeiros
- 42 Propriedades de investimento
- 43 Activos fixos tangíveis**
- 44 Activos intangíveis
- 45 Investimentos em curso
- 46 Activos não correntes detidos para venda



4.5.2. Activos Fixos Tangíveis

Definição de Activo Fixo Tangível

- ✓ Seja detido para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para arrendamento a outros ou para fins administrativos; **e**
- ✓ Seja usado durante mais do que um período.



Esta conta compreende as seguintes subcontas:

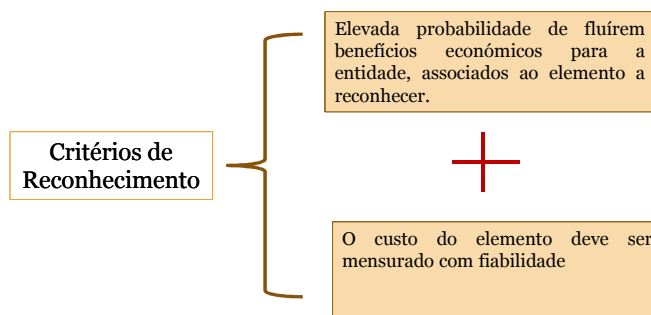
Conta 43 Activos Fixos Tangíveis

- 431 Terrenos e recursos naturais
- 432 Edifícios e outras construções
- 433 Equipamento básico
- 434 Equipamento de transporte
- 435 Equipamento administrativo
- 436 Equipamentos biológicos
- 437 Outros activos fixos tangíveis
- 438 Depreciações acumuladas
- 439 Perdas por imparidade acumuladas



✓ Reconhecimento dos Activos Fixos Tangíveis

O reconhecimento dos ATF deve atender aos critérios definidos para o reconhecimento de um elemento do activo .



85

Custos Iniciais

Os AFT devem ser reconhecidos pelos custos inicialmente incorridos para adquirir ou construir um item do AFT

Custos Subsequentes**Grandes Reparações – Activo (Balanço)**

Conta a Débito	Conta a Crédito	Valor (u.m.)
43 (x) 24322	11 ou 12 ou 2711	Custo

Pequenas Reparações – Gastos (Resultados)

Conta a Débito	Conta a Crédito	Valor (u.m.)
6226 24323	11 ou 12 ou 2711	Custo



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

86

✓ MENSURAÇÃO**a) Mensuração Aquando do Reconhecimento Inicial****CUSTO****=**

Preço de compra (inclui direitos de importação e impostos não dedutíveis suportados na compra)

+

Custos directamente atribuíveis para colocar o activo apto a operar no uso pretendido (transportes, ...)

+

Estimativa inicial dos custos com o desmantelamento

-

Descontos comerciais e abatimentos em compras



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

87

b) Mensuração Subsequente (após o reconhecimento inicial)

Modelo do Custo

$$\begin{array}{c}
 \text{Quantia Escriturada} \\
 \text{do Activo}
 \end{array}
 =
 \begin{array}{c}
 \text{Custo do Activo} \\
 (-) \\
 \text{Depreciações Acumuladas} \\
 (-) \\
 \text{Perdas por imparidade} \\
 \text{acumuladas}
 \end{array}$$



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

88

Modelo de Revalorização

$$\begin{array}{c}
 \text{Quantia Escriturada do} \\
 \text{Activo Revalorizado}
 \end{array}
 =
 \begin{array}{c}
 \text{Justo Valor} \\
 \text{(à data da revalorização)} \\
 (-) \\
 \text{Depreciações Acumuladas} \\
 \text{Subsequentes} \\
 (-) \\
 \text{Perdas por imparidade} \\
 \text{Acumuladas Subsequentes}
 \end{array}$$



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

Depreciação dos Activos Fixos Tangíveis

A depreciação é a imputação sistemática da quantia depreciável de um activo durante a sua vida útil.

- ✓ Visa registar o desgaste do investimento no processo produtivo da entidade;
- ✓ Os bens do activo fixo tangível têm, normalmente uma vida útil limitada, por isso devem ser depreciados em função da sua utilização;
- ✓ A depreciação inicia quando o AFT está disponível para uso.



Há 2 elementos essenciais para o cálculo da **Quota de Depreciação**:

- ✓ Quantia depreciável

Quantia depreciável = Custo de Aquisição – Valor Residual

- ✓ Vida útil

Período estimado de utilização do bem

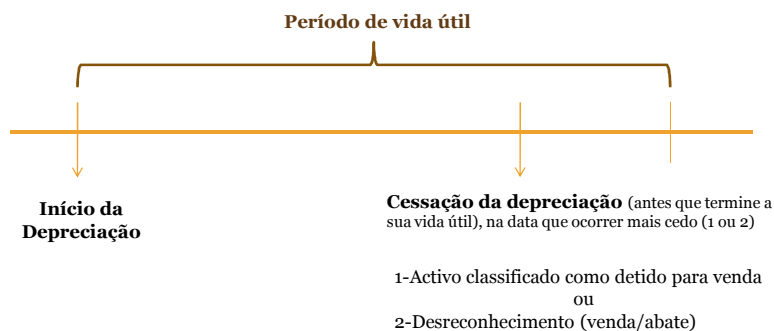
Valor residual: valor que se espera realizar na alienação do bem após final da sua vida útil, se o activo estiver nas condições esperadas após a utilização do mesmo. Este valor residual, o qual não é depreciado, é muitas vezes insignificante e imaterial no cálculo do valor a depreciar.

Vida útil : Período durante o qual uma entidade espera que um activo esteja disponível para uso, ou o n.º de unidades de produção ou similares que uma entidade espera obter do activo



91

Período de Depreciação



Terrenos e edifícios são activos separáveis, contabilizados separadamente, mesmo quando adquiridos em conjunto. Os **terrenos**, regra geral, tem vida útil ilimitada pelo que **não são depreciables**.

92

Métodos de Depreciação

Deve ser escolhido o método que se adequa ao modelo esperado de consumo dos futuros benefícios económicos associados ao activo.

Método Linha Recta (Método das Quotas Constantes)

Método do Saldo Decrescente

Método das Unidades de Produção (Desgaste Funcional)

Método Linha Recta (Método das Quotas Constantes)

Este método pressupõe que o desgaste é directamente proporcional ao tempo de vida útil do bem, ou seja, é constante o valor das quotas anuais de depreciação.

$$\text{Gasto de depreciação} = \frac{\text{Valor do Activo Fixo Tangível} - \text{Valor Residual}}{\text{N.º de períodos de vida útil esperados}}$$



Exemplo

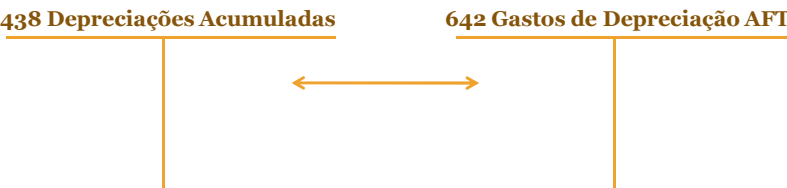
Uma máquina com um custo de 10.000,00 €, um valor residual de 1.000,00 € e uma vida útil estimada de 5 anos. O gasto de depreciação do período será:

Quantia depreciável/vida útil = (10.000,00 € - 1.000,00 €) : 5 anos = 1.800,00 €

Ano	Depreciação		Quantia escriturada
	Anual	Acumulada	
N	1.800,00	1.800,00	8.200,00
N+ 1	1.800,00	3.600,00	6.400,00
N + 2	1.800,00	5.400,00	4.600,00
N + 3	1.800,00	7.200,00	2.800,00
N+ 4	1.800,00	9.000,00	1.000,00



Método de Contabilização das Depreciações



BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ N	31 DEZ N-1
ACTIVO			
Activo não corrente		XXXX	
Activos fixos tangíveis			
Propriedades de investimento			
Trespasse (goodwill)			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas/sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			

Quantia escriturada = Custo inicial – depreciações acumuladas – Perdas por imparidade acumuladas

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		N	N-1
(...)			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		=	=
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-/+	-/+
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-/+	-/+

Exercícios

1. A empresa TV, Lda, adquiriu para uso na sua actividade corrente os seguintes activos:

1.1. Viatura ligeira de passageiros com o preço de compra de 20.000,00€ (acresce IVA à taxa de 21%) e mais 60,00€ de gastos com registo de propriedade.

1.2. Equipamento industrial por 125.000,00€ a que acresce IVA de 21% e despesas de instalação no valor de 5.000,00€.

Pedido: Relativamente a cada um dos activos, qual o valor que deverá ser registado na 43.



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro

Exercícios

2. A empresa AC, Lda, tem como actividade o comércio, reparação e pintura de automóveis. Durante o ano de 2009 realizou, entre outras, as seguintes operações:

2.1. Aquisição, a pronto pagamento, em 1 de Março, de um computador portátil por 2.000,00€ (acresce IVA à taxa de 21%). Taxa de Depreciação de 25%. Pagamento através de cheque.

2.2. Em 30 de Maio adquiriu a crédito, ao fornecedor Pinta, uma estufa de pintura de automóveis, por 150.000,00€ (acresce IVA à taxa de 21%). Os gastos com a instalação da estufa, efectuada pela empresa Instalex, totalizaram 10.000,00€ (acresce IVA à taxa de 21%). Vida Útil de 8 anos.

Pedido: Registe estas operações, incluindo a depreciação do ano de 2009.



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Noções de Contabilidade e Relato Financeiro